



XII Colóquio Ibérico de Geografia

Porto, 6 a 9 de Outubro de 2010

POLÍTICAS PÚBLICAS E INVESTIGAÇÃO SOBRE O NEXO PAISAGEM-IDENTIDADE-DESENVOLVIMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO DA ARTE

Zoran Roca

José António Oliveira

TERCUD - Centro de Estudos do Território, Cultura e Desenvolvimento

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Resumo: As paisagens cristalizam as mudanças ambientais, económicas e culturais do passado, enquadram as do presente e não deixam de afectar as do futuro. Enquanto guardiãs da interface tempo-espaço e do sentido de lugar, as paisagens também incentivam as nossas memórias espacialmente direccionadas, emoções, percepções e conhecimento, bem como os nossos interesses, decisões e acções. Ao serem o suporte dos fixos e fluxos espaciais, as paisagens são também testemunhas duradouras da (re)produção e do consumo local/global de recursos materiais e imateriais da identidade territorial.

As sociedades modernas vêm sendo marcadas por crises de identidade que muitas vezes são a consequência de rupturas nas paisagens culturais. Estas, já deixaram de ser encaradas apenas como uma tradução visual da estrutura económica e social dominante, atribuindo-se-lhes valores económicos próprios e, desse modo, a sua contribuição directa para a atractividade dos lugares. No entanto, as transformações induzidas por estas actividades ameaçam as paisagens que suportam a prosperidade de muitas regiões e lugares. O dilema fundamental, hoje em dia, é como conciliar essas transformações com a preservação das características herdadas (valiosas) e a (re)definição de novas formas (harmoniosas) de paisagem.

As respostas científicas a este dilema podem ser encontradas no avanço do conhecimento sobre o nexo paisagem-identidade-desenvolvimento cuja emergência é crescente e global, sobretudo desde a primeira década do século XXI, estando os estudos mais recentes organizados em torno de quatro temas centrais: (i) as paisagens enquanto dimensão constitutiva das identidades territoriais; (ii) as paisagens como bens e recursos de desenvolvimento; (iii) a história da paisagem e do património paisagístico; e (iv) a investigação sobre a paisagem e o planeamento do desenvolvimento. A este propósito, os resultados da 23ª Sessão da PECSRL (Permanent European Conference for the Study of Rural Landscapes) foi reveladora sobre a importância e utilidade deste conhecimento.

Apesar da noção de as paisagens serem elementos constitutivos e factores importantes para a construção e a preservação das identidades ser amplamente compartilhada pelos diversos autores que se dedicam a este tema, a sua curiosidade desdobra-se em diferentes direcções. Quais são os cenários paisagísticos mais preferidos pelas pessoas? Qual o papel desempenhado por alguns elementos específicos das paisagens nas representações que prevalecem em determinadas localizações? Estando a maioria das paisagens europeias sujeitas

a rápidas transformações, não só devido ao declínio da agricultura tradicional e à introdução de novas formas de produção, mas também devido ao crescimento da actividade turística e à expansão urbana, também a forma como as identidades territoriais são afectadas por essas mudanças está no centro das preocupações de muitos autores.

A produção científica mais recente mostra um notável avanço sobre novas descobertas e interpretações, por exemplo, sobre (i) as ligações passadas, actuais e futuras entre a mudança das paisagens e os elementos (naturais, económicos, culturais, etc.) da identidade de lugares e regiões; (ii) identidades relacionadas com a paisagem enquanto bens ou recursos para o desenvolvimento local e regional na actual era da economia e cultura globalizadas; (iii) o papel da história da paisagem e do património, como plataformas de investigação e gestão da paisagem em contextos europeus e não só; (iv) o reforço da investigação sobre a paisagem como um elemento constitutivo da actividade de planeamento do desenvolvimento sustentável e da implementação da Convenção Europeia da Paisagem.

Pela leitura dos contributos mais recentes fica amplamente demonstrado que a (re)afirmação das características que configuram a identidade territorial (ambiente natural, economia, sociedade e cultura), ganhou importância estratégica na era da economia e cultura globalizadas, aplicando-se o mesmo aos lugares e regiões onde, sobrelevando processos de crescimento e de desenvolvimento baseados na sustentabilidade, já se verificam os benefícios de uma identidade favorável, atraente e globalmente competitiva. O mesmo também é verdade para os lugares e regiões deprimidos, principalmente periféricos ou rurais, os quais sofrem, com a degradação ambiental devida a conflitos no uso do solo, com uma base económica débil e/ou com o desvanecimento da sua autenticidade cultural, devido a uma sobreexposição aos processos de globalização de bens, serviços e ideias, tendo como resultado a sua adopção indiscriminada.

É amplamente aceite que as paisagens têm sido consideradas e tratadas como repositórios de recursos materiais e imateriais, sendo a sua preservação e (re)qualificação encaradas como formas de, implícita ou explicitamente, remover as características indesejáveis da identidade, ou reforçar ou criar aquelas que permitam a emancipação económica e cultural e o desenvolvimento sustentável. O denominador comum de base da focalização sobre o interface paisagem-identidade-desenvolvimento, traduz-se na assumpção de que as mudanças na paisagem afectam a identidade territorial e, logo, o desenvolvimento económico e cultural, facto que se revela fortemente inovador quando, em muitas contribuições científicas recentes, se combina a teoria com a prática, incluindo a de pendor mais prospectivo. Em todas elas perpassa a ideia de que a investigação sobre a paisagem e o seu planeamento e gestão, são essenciais para as políticas de desenvolvimento e planeamento territoriais.